

Bulhões recolhe polícia e prejudica segurança

Luiz Prado/AE

Eleições quase foram suspensas, pois o TRE se recusava a iniciar os trabalhos sem o Exército

MACEIÓ — Com apenas 1,22% do total do eleitorado brasileiro, Alagoas é o recordista no número de problemas junto à Justiça Eleitoral. As eleições no Estado quase foram suspensas na madrugada de domingo para segunda-feira. O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador José Agnaldo de Souza Araújo, se recusava a iniciar as eleições, sem a presença de tropas do Exército. Segundo ele, seria impossível manter a situação em ordem sem a ajuda de agentes da Polícia Federal e de soldados do Exército. A dificuldade foi agravada pela decisão do governador Geraldo Bulhões de recolher os efetivos das Polícias Militar e Civil.

Os juízes dos municípios alagoanos de Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde e Anadias deram início aos trabalhos de recepção dos votos só depois do meio-dia de ontem, por falta de tropas federais. Eles tinham cancelado as eleições nesses municípios, alegando ao TRE falta de segurança. Mas no início da tarde, o general Valter Costa, da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada do Recife, designou tropas do Exército para os quatro municípios e as eleições foram iniciadas com atraso.

Para o procurador-geral eleitoral, Aristides Junqueira, Bulhões

pode ser enquadrado em crime de prevaricação por ter agido contra a ordem e a segurança das eleições, para atender a interesses pessoais. "Se houver denúncia, o governador vai ter que responder por crime eleitoral", afirmou Aristides. "A Justiça Eleitoral só age, nesse caso, quando é provocada."

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Sepúlveda Pertence, deixou clara sua irritação com a "omissão" de Geraldo Bulhões. Pertence disse que o governador o procurou espontaneamente para lhe assegurar

que não haveria problemas na realização das eleições no Estado. "É de lamentar que a Polícia militar esteja recolhida nos quartéis", afirmou. Somente às 23 horas de domingo, o ministro recebeu a garantia do general Walter Costa, de que as tropas se deslocariam de madrugada para proteger a votação em 21 localidades

que estavam desguarnecidas.

À tarde, o presidente do TSE recebeu outro comunicado de Alagoas, sobre a paralisação, em Maceió, da frota estatal de ônibus.

Para o secretário de Segurança Pública de Alagoas, Rubens Quintela, as eleições no Estado transcorreram dentro da normalidade. Ele disse que estava feliz com seus conterrâneos pelo comportamento ordeiro e pacífico. O diretor geral do TRE, Zoroastro Bezerra, disse que estas eleições foram as mais tranquilas que ele já trabalhou. Segundo Zoroastro, a votação deveria continuar até 22 horas no interior devido ao grande número de eleitores analfabetos.

POR AGIR
CONTRA A
ORDEM,
GOVERNADOR
PODE SER
ENQUADRADO
EM CRIME



Tropa em São Luís do Quitunde: preocupados só com a repressão à violência, soldados não impediram irregularidades eleitorais